

QUEER: COMBATE AO BINARISMO E CONCEITOS ALTERNATIVOS

Giowana Nunes de Pinho Veloso¹; Natália Alves Ferreira²

Resumo: Este trabalho que se apresenta é referente aos estudos da Teoria Queer, desenvolvida pela filósofa moderna Judith Butler. Como objetivos, tanto dos estudos como da teoria, listam-se a quebra dos padrões sociais de gênero que intitulam o heterossexual como natural, a normatização de demais grupos – os *queers* – para serem aceitos socialmente e um desenvolvimento social que atenda à diversidade e combata o preconceito e conservadorismo presente nos dias atuais. Para isso, foram utilizados artigos, livros e uma palestra sobre gênero para dar base à pesquisa. Porém, foi percebido que este ainda é um assunto que muitos procuram evitar, assim como também o preconceito contra os *queers* é muito atuante na sociedade. Logo, a Teoria Queer, apesar das limitações que devem ser lidadas, apresenta uma proposta de inclusão social e respeito com as vítimas do sistema binário – gêneros masculino e feminino –, especialmente o homoafetivo.

Palavras-chave: Teoria Queer. Homoafetividade. Binarismo.

Introdução

A Teoria Queer apresenta a problemática do gênero, questionando a organização social que naturaliza certos comportamentos e, conseqüentemente, exclui grupos que se diferem do padrão. O estudo aqui apresentado tem como objetivo o combate à ideia de sistema binário, que considera “nato” somente a união entre os sexos opostos. Visando também a normatização dos *queers* e a negativa ao preconceito de gênero, hoje, instituído em todos os âmbitos sociais. Sendo que esta pesquisa é importante para uma provocação e crítica social necessárias para o desenvolvimento da aceitação e inclusão dos considerados diferentes.

Material e Métodos

A pesquisa é bibliográfica: o livro “A Invenção da Heterossexualidade” de Jonathan Ned Katz, também foram utilizados os artigos da revista Cult. Mas também foi baseada na palestra sobre Terror de Gênero, proferida pela Professora Tatiana Ribeiro de Souza no XII Congresso Brasileiro de Direito e Teoria do Estado, e demais trabalhos científicos sobre o tema.

Resultados e Discussão

1 Acadêmica do curso de Direito da FADISA – Faculdade de Direito Santo Agostinho, Campus Shopping. Email: giowanaveloso@yahoo.com.br

2 Acadêmica do curso de Direito da FADISA – Faculdade de Direito Santo Agostinho, Campus Shopping. Email: nataliaalfe@outlook.com

Pode-se considerar que, após a apresentação dos conceitos postos, a Teoria Queer viabilizou uma maior facilidade na compreensão para as pessoas que observavam a homoafetividade com repulsa, ou julgavam-na. Visto que também foi capaz de mudar, até mesmo para os *queers*, a ideia de que não seriam normais, devido a comprovações de que sua condição sexual é presente em praticamente todos os aspectos naturais. A teoria também visa viabilizar melhor qualidade de vida aos homoafetivos, como desconstruir o preconceito de gênero estabelecido há muito tempo. Porém, estudar a teoria é também contrariar aspectos bastante enraizados na sociedade, como o binarismo. Logo, os desafios são lidar com o conservadorismo, o preconceito ainda existente e trazer essa nova perspectiva ideológica sobre o gênero. Esses desafios limitam a construção de uma sociedade mais igualitária, que compreende os *queers* e os vê como pessoas, assim como todos os outros.

Conclusões

O presente trabalho tem como objetivo a explanação a Teoria Queer, desta forma, para melhor entendimento e, também, para que possa combater a discriminação dos *queers*. Visto que estamos em uma sociedade em constante evolução, e, agora ainda mais, já que o assunto gênero, este se encontra presente em quase todos os debates, sejam eles religiosos, políticos ou sociais. A Teoria Queer, apresentada por Judith Butler tem como fundamento a normatização dos que não se encontram no sistema binário, em outras palavras, aqueles que não se envolvem com o sexo oposto. O grande impasse da proposta é que, em uma sociedade em que o homoafetivo e outros “diferentes” ainda são considerados anormais, desde muito cedo, as pessoas encontram-se com repulsa ao assunto. Ademais, muitas vezes, o preconceito é propagado em discursos de ódio, pregados por homofóbicos e conservadores, ou, simplesmente, dentro de religiões que colocam como única possibilidade o relacionamento heterossexual. Podem ser destacados, portanto, as seguintes conclusões:

- O *queer* ainda é muito discriminado socialmente;
- a teoria de Butler surge como prerrogativa para questionar e desestabilizar padrões de origem binária;
- estudar esta teoria é entender, racionalmente, que a heterossexualidade não é algo intrínseco, mas sim cultural e que esta pode levar a um discurso de ódio contra os *queers*.

Ainda há, todavia, limitações sociais, como o conservadorismo, que nega o entendimento da Teoria Queer como um passo importante para o desenvolvimento social e atendimento às minorias.

Referências

CULT. São Paulo: Bregantini. a. 16, n. 185, nov. 2013.

CULT. São Paulo: Bregantini. a. 17, n. 193, ago. 2014.

KATZ, Jonathan Ned. **A invenção da homossexualidade**. Tradução de Clara Fernandes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

SOUZA, Tatiana Ribeiro de. Terror de gênero: a questão da mulher. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO E TEORIA DO ESTADO, 12., Montes Claros, 12 a 15 maio, 2014.

Agradecimentos

Agradecemos aos Professores Alysson Luiz Freitas de Jesus e Janaína Silveira Castro Bickel pela orientação desta pesquisa no Grupo de Pesquisas CEC – Centro de Estudos do Crime. Também um agradecimento especial à Faculdade de Direito Santo Agostinho por motivar seu corpo discente a buscar cada vez mais conhecimentos e a ter uma vida acadêmica e profissional de sucesso.